

Knowing the Spirit of Truth within, 1/2, Weekly Thoughts, 10/18/25

Conhecendo o Espírito da Verdade em nós, 1/2, Pensamento da Semana, 18/10/25

Olá a todos,

Como sabemos se o sonho que alguém teve, uma alegada visitação ou visão vem do seu próprio desejo de ganhar fama ou dinheiro, ou de uma refeição da noite anterior que lhes fez mal, ou até de um demónio? Como distinguir entre algo que é de Deus e algo que é só resultado do que comemos ontem que nos fez mal?

É triste constatar que muitos no corpo de Cristo não conseguiram perceber que tantas profecias, sonhos e visões acerca do arrebatamento a 23-24 de setembro de 2025 eram falsas — por isso esta série procura oferecer as ferramentas necessárias para conhecer o Espírito da Verdade.

Em **João 16:12-13 (NVI)** Jesus disse: “Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora. Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir.”

O nosso foco para esta série é este: Jesus disse que tinha mais para lhes dizer, mas eles não podiam suportar naquele momento. Parem um pouco para considerar: a preocupação natural deles seria ouvir corretamente tudo o que Ele viesse a dizer mais tarde. Então Jesus chamou o Espírito Santo de “Espírito da verdade”, significando que o Espírito Santo irá comunicar tudo o que Jesus disser, exatamente como foi dito.

E esse é o primeiro obstáculo:

Confiar no Espírito da Verdade interior. Devemos dedicar tempo a refletir no facto de que o Espírito Santo é o Espírito da verdade, que Ele nos comunicará com precisão aquilo que ouve de Jesus. Jesus disse: “...porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que ouviu...” A forma como percebemos aquilo que Ele comunica vem daí.

Sabemos que aquilo que Jesus diz lá do céu para nós é verdade, comunicado com precisão em cada detalhe, tom, inflexão — exatamente como Ele fala do céu. Mas iremos perceber o que foi comunicado, ou já nos tornámos surdos de ouvido? Se percebermos essa Verdade vinda do céu, iremos nós agir em fé conforme essa mesma palavra?

Uma vez que sabemos que o que é comunicado desde o céu é verdade, sem qualquer alteração, podemos entender o que Paulo escreveu em 1 Coríntios 2:9-12:

“Todavia, como está escrito: ‘Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam.’ Mas Deus (O Pai) o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus (O Pai).... Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que procede de Deus, para que entendamos as coisas que Deus (O Pai) nos tem dado por sua graça.”

Se alguém lhe ensinou que tem de gritar com Deus Pai, implorar, manipular por meio de alguma fórmula para O abordar ou conseguir o que se quer, então essa pessoa ensinou-lhe mal — muito mal. Basta crer no capítulo e versículo. O Espírito Santo, que é o Espírito da Verdade, está agora mesmo sondando o Pai para saber o que Ele preparou para si. E Ele comunicará com precisão aquilo que foi preparado, porque Ele não fala de si mesmo. Isso pode implicar fazer algo difícil como admitir uma mentira, pedir desculpa, ou confessar aquele peso no espírito de que pecámos — bom ou mau, será a verdade.

Assim, agora sabemos que o papel do Espírito Santo é sondar o Pai pelo que Ele tem para nós, e pelo que Ele ou Jesus nos dizem, e comunicar essas coisas com **100 % de precisão**.

A Testemunha

O segundo elemento a entender é que o Espírito Santo é o único da divindade presente a ministrar pessoalmente sobre a terra. Ele está simultaneamente no céu e na terra. Não há tempo nem

distância para Ele, porque Ele está aqui e lá ao mesmo tempo. Portanto, o que Ele ouve lá, Ele comunica aqui, sem erro.

Todas as coisas feitas por Deus na terra nesta era, são por meio do Espírito Santo. Deixe-me explicar com uma analogia: suponhamos que temos um pai e um filho. O pai pede ao filho para lavar o carro, e ele o faz. O pai, dentro de casa, deu a ordem ao filho: lava o carro. O filho pode usar as ferramentas necessárias ou pedir ao pai o que precisar para cumprir a tarefa.

O filho pega na mangueira e começa a lavar o carro. Na nossa analogia, o pai representa Deus Pai, o filho representa Jesus, e a água é o Espírito Santo. Agora, quem lavou o carro? Foi o pai que deu a ordem? Poderíamos dizer isso da mesma forma que dizemos que um treinador ganhou o jogo. Mas também é verdade que o filho lavou o carro, porque ele fez o trabalho, tal como a equipa fez o trabalho de vencer. Ambos — pai e filho, treinador e jogadores — recebem crédito.

Mas a realidade é que a água lavou o carro. Num jogo, foi a bola que fez o golo — cruzou a linha, fez o ponto. Por isso é que guardam bolas de jogo — foi a bola que realizou o acto e é especial.

O Espírito Santo é quem nos lava. Ele é a Verdade, agindo sob a direção do Pai e do Filho para cumprir a Sua vontade nas nossas vidas. Ele não fala de si mesmo, mas aquilo que Ele ouve, como Jesus disse. Nesse papel Ele é quem executa o trabalho. Quando o Senhor me visita, sou levado pelo Espírito ao Seu reino. É Jesus, o homem, o Filho ressuscitado de Deus — mas pelo Espírito sou levado ao Seu reino, meus olhos são abertos para o Seu reino — pelo Espírito Santo.

Toda visão verdadeira, visitação, sonho, manifestação do Espírito é obra do Espírito Santo. Jesus tinha o Espírito sem medida, conforme João 3:34. Nós temos limites em relação ao Espírito Santo, mas Jesus em Sua obra terrena, e agora no céu, não os tem.

Nesse papel de quem trabalha hoje sobre a terra...

O Espírito Santo é, portanto, testemunha de todas as coisas. Quando o Pai me ensinava algumas destas coisas, fez-me meditar em Génesis 1:2: “E o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.” Eu perguntei: “Pai, porque é que o Espírito pairava sobre as águas?” e Ele disse-me: “Como testemunha.” Eu ainda não percebera: “Porquê?” Ele respondeu: “Moisés precisava de um testemunho ocular da criação para escrever o livro do Génesis.”

Em **Atos 5:32** Pedro, defendendo a sua fé em Cristo, dizendo aos governantes que eles crucificaram Jesus, mas que o Pai O ressuscitou e Ele subiu ao céu e está à direita de Deus, disse: “E nós somos testemunhas destas coisas; e assim é também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.” (Tal declaração dirigida a eles, considerando que eles não têm o Espírito Santo porque não creem.)

Hoje cobrimos bastante terreno. O Espírito Santo é o Espírito da verdade, o único da divindade a ministrar pessoalmente na terra — Jesus, é claro, age por meio do Espírito, mas Ele não estará pessoalmente aqui até ao Seu retorno no fim desta era. O Espírito Santo é uma verdadeira testemunha, comunicando fielmente aquilo que Jesus e o Pai dizem e proporcionam.

Os nossos espíritos foram nascidos de novo, recriados por esse mesmo Espírito Santo. Ele testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus. A pergunta permanece — então, como percebemos o Espírito da Verdade quando alguém diz que Jesus lhe disse que o arrebatamento será 23-24 de setembro de 2025? Como perceber a verdade quando alguém alega que, quando Biden fosse empossado, Trump viria com o exército o prender, pois Deus lhe disse isso, ou que o Pai apareceu pessoalmente a essa pessoa para dizer tais coisas? Como separar o verdadeiro do falso?

Isso fica para a próxima semana. Até lá, bênçãos,
John Fenn
cwowi.org — envie-me email: cwowi@aol.com

Conhecendo o Espírito da Verdade: Parte 2 de 3, Pensamento da Semana, 25/10/25

Olá a todos,

Precisei aumentar esta série para três partes em vez de duas — há tanto a dizer! Então esta é a parte 2, e a parte 3 sairá na próxima semana.

Para a lição de hoje imaginem que estamos a construir um banco com três pés. Cada princípio que vos apresento é como um pé desse banco.

Aqui está o primeiro dos 3 pés:

Primeiro pé do banco para nos tornarmos sensíveis ao Espírito da Verdade:

Não formo uma opinião até perceber algo no meu espírito acerca de determinada pessoa ou da sua experiência, ensino ou afirmação sobre o que Deus lhe disse. Frequentemente pergunto: “Pai, o que pensas disto?” Ou, se se refere a algo no corpo de Cristo: “O que pensas disto, Senhor?” (ex: algum ensino, algo que estejam a fazer, etc...).

Por exemplo, no final de 2001, depois dos ataques de 11 de setembro, o Congresso dos EUA aprovou uma lei chamada “The Patriot Act”. Houve muita controvérsia porque alargava a vigilância governamental a cidadãos norte-americanos, ou qualquer pessoa nos EUA, sem mandatos oficiais. Com tantas vozes tomando posição a favor ou contra, perguntei: “Pai, o que achas do Patriot Act?” Ele imediatamente respondeu, num modo muito típico de evitar uma resposta direta: “As leis que forem aprovadas para proteger o meu povo um dia serão usadas contra ele.”

É aí que a minha opinião começa e termina — com **A** opinião dele. Não procuro mais até que Ele acrescente algo sobre o assunto, ou me permita ver reportagens que forneçam mais informação. Então sei que me cabe fazer a minha própria pesquisa antes de formar uma opinião. Se alguém fizer uma afirmação a favor ou contra alguém, alguma informação, sonho, visão, visita que alguém diz ter tido, mas o Pai ou o Senhor permanecem em silêncio sobre isso, cabe-me exercer a devida diligência para discernir. (“Devida diligência” significa aquilo que se espera que uma pessoa razoável faça antes de entrar num acordo.)

Não formar opinião, ou pelo menos aguardar mais informação ou pesquisa, também me ajudou a caminhar em amor. Na maioria das vezes, o Senhor está em silêncio sobre o que ele pensa. Na maior parte das vezes, o seu silêncio significa que a resposta já foi revelada na Palavra escrita, ou que eu já sei a resposta por senso comum e lógica, ou que devo procurá-la por mim mesmo.

Geralmente não formo opinião porque não me importo com as reivindicações ou posição de alguém, então não vou mais adiante. Poucas coisas merecem investigação aprofundada. Essa é a história deles, eles se apresentarão diante de Jesus, não diante de mim, por isso deixo passar. Não é da minha conta, a menos que alguém o faça da minha conta. Então, que importa se eu faria as coisas de modo diferente, que importa se à primeira vista parece que estão errados? É a história deles, não a minha. **“Pois o justo viverá pela fé.”** Não formo opinião, e sigo em frente mesmo que pareça algo duvidoso.

Outro fator é o medo. As pessoas tomam decisões depois de formarem uma opinião, o que as leva a agir com base no medo — e depois dizem que Deus as guiou. Errado. Foi o medo as guiou, porque juntaram as emoções (medo) ao pensamento e se concentraram (alimentando continuamente) em coisas temerosas, e depois fizeram investimentos ou contraíram dívidas para acumular provisões, ou comprar coisas, tudo enraizado no medo. Quando o calendário ocidental estava a passar do século XX para o XXI, conheci pessoas que venderam propriedades na Califórnia, onde os preços são elevados, e compraram uma quinta mais barata no Arkansas para se prepararem para o colapso da sociedade... disseram que Deus os guiou a fazê-lo, mas numa reflexão mais profunda percebi que as suas ações estavam baseadas em medo. E... os computadores não pararam quando os relógios passaram de 1999 para 2000. Mas eles sofreram grande tensão financeira, conjugal e grandes perdas. Não tomem decisões financeiras baseadas no medo disfarçado de “Deus”.

Dito de outro modo:

Eu quero saber o que se passa ao meu redor, bom e mau, verdade e erro — há muito a ouvir. Mas só dou valor à voz do meu Mestre — percebo outras vozes, mas não as quero ouvir se estiverem em erro. Leio-as até compreender o seu ponto de vista, mas se se desequilibrarem, paro.

Não me ofender é outro benefício de não formar opinião de alguém. O problema é que a maioria das pessoas pensa que em cada resposta ou afirmação há um motivo oculto. Elas leem ou ouvem através da lente da sua dor, rejeição anterior ou ideias preconcebidas. As pessoas projetarão os pecados de quem as feriu sobre ti. Não te ofendas ao perceber que estão a sofrer; volta-te imediatamente para a oração por eles, em vez de formar uma opinião ofendida.

Segundo pé do banco:

Elimina da tua vida toda especulação. Não consumas redes sociais ou outros media que partilhem especulação. Especulação é opinião que não se pode provar por capítulo e versículo, ou por factos. Há diretrizes nesses casos. Primeiramente o bom senso. Ao lado do bom senso está desviar a nossa atenção para o Espírito da Verdade, para ver o que Ele acha do que alguém diz. Se algo **não** for senso comum e o Espírito da Verdade estiver contristado, então é para rejeitar.

Terceiro pé do banco:

Se não puder ser encontrado diretamente nas Escrituras, ou se não for consistente com os modos do Pai encontrados nas Escrituras, é rejeitado.

Trazendo os três pés juntos: **1.** Não formar opinião. Se o Espírito da Verdade estiver em silêncio interior, isso significa usar o bom senso e/ou teu conhecimento da Escritura — ou busca da Escritura — para discernir por ti mesmo. **2.** O que é alegado é especulação ou facto? Se for especulação, confia na paz interior ou no “não me parece bem”, e faz tua própria investigação. **3.** Se aquilo que é alegado não se encontrar em capítulo e versículo, ou não for consistente com os caminhos de Deus, é rejeitado.

Todos os três são necessários para manter equilíbrio. Todos os três exigem que cada um de nós seja responsável pela sua própria vida, pelo seu próprio caminhar em amor, pelo seu próprio senso comum.

Por exemplo — (não sei onde fui buscar este exemplo...):

Se alguém diz que o arrebatamento ocorrerá numa data específica, as vossas emoções podem querer acreditar nisso porque desejam sair dos fardos da vida, das contas, dos problemas familiares, da dor e da doença. MAS ainda assim não formem opinião. Se essas emoções turvam a vossa capacidade de ouvir o Espírito da Verdade interiormente, então usem o bom senso e busquem nas Escrituras, como faziam os bereanos, para ver se estas coisas são assim, **ANTES** de formarem opinião. Quando o fizerem, verão que as Escrituras indicam que ainda não chegamos lá — então, apesar do quanto as emoções gostariam que fosse verdade, rejeitem pela lógica e por capítulo e versículo. Isso é um elemento do equilíbrio.

Os relacionamentos são **muito** importantes — amigos verdadeiros, não os amigos de redes sociais. Igrejas domésticas são baseadas em relacionamentos, não baseadas em auditório ou redes sociais. Os relacionamentos nas Igrejas domésticas ajudam a pessoa a manter equilíbrio, como parte do equilíbrio de uma família de fé maior. Se não frequentas custo domestico em casa, ou pelo menos encontros regulares com um amigo próximo da fé para convívio ou refeição, investe em alguém. Investe em relacionamentos. Não sejas como um passarinho bebé no ninho à espera que a comida lhe caia. Na medida da tua capacidade, aproxima-te de alguém “à deriva” entre igrejas como tu, ou aproxima-te de alguém na igreja auditório que frequentas. Pede ao Pai que te traga alguém à mente ou ao teu caminho que possas conhecer.

Claro que igrejas domésticas, como qualquer igreja de auditório, também se podem desequilibrar, mas as que o fazem são geralmente igrejas que não fazem parte de uma comunhão maior de igrejas — permanecem isoladas, completamente independentes e podem ficar demasiado focadas numa doutrina particular. MAS, em geral, uma igreja doméstica saudável e equilibrada e/ou relações com pessoas equilibradas que por si mesmas estão ligadas a outras e irão amolar as arestas da vida de uma pessoa como uma lixa. Nem sempre é divertido, mas são ajustes necessários pelo caminho.

Como o Senhor me disse numa visitação de 4 de fevereiro de 2001: “**Como foi no princípio, assim deve ser agora. Estou a mover-me em relacionamentos.**” Verás os três pés dentro de relacionamentos saudáveis em Cristo... mas há mais a dizer sobre ouvir o Espírito da Verdade interiormente. Então até à próxima semana, bênçãos!

John Fenn

cwowi.org e-mail: cwowi@aol.com

Knowing the Spirit of Truth, 3/3

Conhecendo o Espírito da Verdade, 3/3

Olá a todos,

A maioria dos cristãos deseja ser sensível ao Espírito Santo; aqui estão alguns passos práticos:

Ensinos na internet: Se não consegues imaginar Jesus a falar sobre montanhas-russas no céu...

Põe essa ideia de lado. Avalia o que essa pessoa disse em comparação com outras afirmações (falsas) que já fez, e depois põe tudo de parte. É especulação e não pode ser provada deste lado do céu. Se alguém disser que Jesus lhe apareceu num sonho e lhe revelou a data do arrebatamento — é especulação.

O que essa pessoa afirma acabará por se revelar, portanto, deixa que o tempo mostre. Paulo escreveu o mesmo em **Gálatas 6:3-5 (NVI)**: “Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém, pois cada um deverá levar a própria carga.” É a caminhada dessa pessoa; mantém-te afastado da especulação.

Quando ouvires algo que a tua mente questione, muda imediatamente a tua atenção para o teu espírito. Consegues ver Jesus, nos evangelhos, a fazer o que essa pessoa disse que Ele disse? Consegues vê-Lo a ensinar uma fórmula complicada como essa? Está de acordo com a simplicidade do que Ele ensinou e com o que vemos nos 30 anos do livro de Atos? O que foi dito é visto em Atos? Paulo fala sobre esse tema nas suas cartas? Ou Pedro, Tiago, João, Judas?

Sentes no teu espírito um desconforto, ou nada, ou alegria e paz? Alegria, paz e ressonância são o Espírito da Verdade a testemunhar dessa verdade. Se não percebes nenhum desconforto, isso significa que deves usar o bom senso, as Escrituras e a lógica. São momentos em que Ele quer que aprendamos, crescamos e nos tornemos responsáveis pela nossa própria fé.

Se sentes um desconforto, então não é preciso investigar mais. Rejeita-o, considera essa pessoa desequilibrada e põe de lado o que ela disse.

Do bom senso à revelação do Pai

Em **Mateus 16:13-17** Jesus **perguntou aos discípulos** quem o povo dizia que Ele era — isso é bom senso. Isso é ter consciência do que a sociedade pensa. Mas há algo a notar: Ele perguntou, “Quem dizem os homens que é o Filho do Homem (Messias)?”

Jesus começou por perguntar o que diziam algumas das vozes à sua volta. Os discípulos estavam em contacto com o povo, e Jesus queria saber qual era o rumor que se espalhava. Isto mostra que também nós devemos estar conscientes da sociedade e da cultura em que vivemos. “Quem dizem as pessoas que é o Filho do Homem?” — perguntou Ele. Ao usar o termo **Filho do Homem**, Jesus identificou-Se como o **Messias**, expressão que todos conheciam de **Daniel 7:13-14**, onde o Filho do Homem se aproxima do **Ancião de Dias** (o Pai) para receber um reino que jamais terá fim.

Assim, ao perguntar o que diziam, e declarando ao mesmo tempo ser o Filho do Homem, Jesus enquadrou a questão dentro da verdade espiritual que eles já conheciam — Ele é o Messias. Esta é uma grande lição para nós: podemos ouvir especulação, mas nunca devemos afastar-nos da verdade mais profunda que já conhecemos. Isso coloca a especulação na periferia das nossas vidas — algo que conhecemos, mas que não nos move.

Os discípulos responderam:

“Uns dizem que és João Batista, outros Elias, outros Jeremias ou um dos profetas.” Isto é especulação. Paremos aqui. Agora aplica o bom senso: faz sentido que Jesus, que tinha sido visto com João antes de este morrer, fosse João ressuscitado? Ou que fosse Elias ou Jeremias reencarnado ou de volta dos mortos? Claro que não!

O que o povo dizia violava o bom senso. Os discípulos sabiam o que se comentava, mas rejeitaram — não fazia sentido. Então Pedro passou do bom senso à revelação: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”

Jesus já tinha colocado a questão no contexto certo — Ele é o Messias (Filho do Homem). Assim vemos Pedro a rejeitar a especulação e a moldar a sua vida pela revelação que recebeu do Pai: “Tu és o Cristo.”

Ao princípio, Pedro acreditava intelectualmente que Jesus era o Filho do Homem, mas depois de ouvir as muitas “vozes”, buscou o Pai e recebeu revelação no seu espírito.

No entanto hoje, muitas pessoas põem de lado o bom senso e o estudo das Escrituras. Por exemplo, o erro dos chamados “tribunais celestiais”, que felizmente já diminuiu, à medida que as pessoas reconheceram o engano. Será que esse ensino se encaixa nos ensinamentos de Jesus em Mateus, Marcos, Lucas ou João? Não. Não é lógico. Então verificamos nas Escrituras: “Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus... aproximemo-nos com confiança do trono da graça, para que recebamos misericórdia e encontremos graça que nos ajude no momento da necessidade.” **Hebreus 4:14-16**. Este e muitos outros versículos do Novo Testamento, que falam da nossa união com Cristo e de Cristo em nós, mostram claramente que essa doutrina dos “tribunais celestiais” é desequilibrada.

E quando o erro é rejeitado, a paz no espírito regressa — outro sinal de que o que rejeitámos merecia ser rejeitado.

Violando o bom senso: o pecado da presunção

Uma mulher teve as mãos impostas sobre os olhos porque não queria usar óculos (sem qualquer doença específica). Para provar que tinha sido curada, partiu os óculos diante da congregação. Todos se alegraram. Mas, ao regressar a casa, foi mandada parar pela polícia por conduzir em ziguezague, como uma pessoa embriagada — estava quase cega sem óculos. Afinal, não tinha sido curada. Ela pensava estar “em fé” ao partir os óculos, “em fé” ao acreditar que isso completaria a cura, e “em fé” ao conduzir, convencida de que isso também traria a cura.

Um jovem evangelista muito estimado teve cancro. Mas, sendo um “homem de fé”, recusou tratamento, acreditando que Deus o curaria. Não foi curado. Se tivesse usado o bom senso, teria recebido tratamento a tempo e vivido uma vida longa.

Outra mulher, nos anos 1970, queixou-se a **Francis Hunter** (que, com o marido Charles, realizava conhecidas reuniões de cura) de que andava a “expulsar as calorias” das sobremesas, mas tinha engordado 4,5 quilos — e não percebia o que estava a fazer de errado. Alguns acham que o diabo está por trás de tudo e recusam ser práticos, e não assumem responsabilidade pela sua própria vida e situação.

Outra pessoa ficou sem combustível e pôs água no depósito, pensando que, como Jesus transformou água em vinho, Ele transformaria água em gasolina. Não aconteceu.

Antes de multiplicar o pão e o peixe, Jesus mandou o povo sentar-se em grupos de 50 e 100 — organização. Antes de transformar água em vinho, perguntou quais os recursos disponíveis e, quando lhe disseram, mandou encher as talhas de água — **SÓ ENTÃO** transformou a água em vinho.

Jesus não é o teu “sócio” ao ponto de poderes ignorar o teu dever e esperar que Ele faça milagrosamente o que tu devias ter feito. Passamos do bom senso à revelação — e esse bom senso baseia-se em revelação anterior. Portanto, se alguém disser que o mundo vai acabar em maio porque a lua se alinha com o calendário antigo, ou que o arrebatamento vai acontecer numa certa data, ou que o verdadeiro presidente vai surgir e prender o “falso” no dia da posse, ou que Jesus te disse que podes orar e salvar o mundo inteiro, ou que é Elias enviado para avisar o povo — reconhece que tudo isso viola o bom senso básico.

Se não sentes desconforto espiritual com essas coisas, aplica a lógica — não fazem sentido. Depois confirma nas Escrituras, para que os três testemunhem do erro: o teu espírito e o Espírito da Verdade em ti, a lógica, e o capítulo e versículo.

O novo tema da próxima semana será nesta linha: **“Ensinos de demónios, dos homens e de Deus.”**

Até lá, bênçãos,

John Fenn

cwowi.org — e-mail: cwowi@aol.com